



CAPÍTULO 3

OS *CREATIVE TERRITORIES*
COMO CENTROS DE INOVAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO: O CASO DO
QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA

INÊS MARQUES ALVES FLÓRIDO DA COSTA
LUÍS MIGUEL LOPES TEIXEIRA

OS CREATIVE TERRITORIES COMO CENTROS DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO: O CASO DO QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA

INÊS MARQUES ALVES FLÓRIDO DA COSTA³
LUÍS MIGUEL LOPES TEIXEIRA⁴

³ Profissional criativa sediada no Porto. Licenciada em Belas Artes e mestre em Gestão das Indústrias Criativas. Gestora de projetos e comunicação no CRU Creative Hub, atuando em iniciativas internacionais e europeias nas indústrias criativas. Participação em projetos como DIGI-ART, CREA-UP e GatewayCrafts, com foco em inovação, sustentabilidade e desenvolvimento cultural e criativo. Porto, Portugal. E-mail: s-imacosta@ucp.pt

⁴ Doutor e licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores pela Universidade do Porto. Professor da Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa e coordenador do Mestrado em Gestão das Indústrias Criativas. undador do CITAR e ex-investigador do INESC. Atua em humanidades digitais, sistemas imersivos, codificação criativa e arte digital. Porto, Portugal. E-mail: lteixeira@ucp.pt

Os *Creative Territories* atuam como motores de inovação, desenvolvimento local e expressão cultural nas cidades contemporâneas. Mais do que delimitações geográficas, esses espaços configuram-se como ecossistemas dinâmicos onde criatividade, cultura e economia interagem de forma interdependente, impulsionando a regeneração urbana e fortalecendo o capital cultural e social das comunidades.

Este trabalho analisa o Quarteirão Criativo de Bombarda, no Porto, como um caso emblemático de Território Criativo. Desde a década de 1990, esse espaço consolidou-se como polo de inovação nas indústrias criativas, desempenhando um papel central na transformação cultural e econômica da cidade. Destaca-se, nesse contexto, a atuação da Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local, fundamental para a estruturação desse ecossistema.

A investigação orienta-se pela seguinte questão: Como o Quarteirão Criativo de Bombarda surgiu e evoluiu, e de que forma iniciativas como a da Associação Quarteirão Criativo têm contribuído para sua consolidação como espaço de inovação, desenvolvimento e expressão cultural? Para responder a essa questão, o estudo fundamenta-se na literatura sobre economia criativa e urbanismo, com destaque para Richard Florida (2002), que enfatiza a relevância da classe criativa – impulsionada por Tecnologia, Tolerância e Talento – no crescimento econômico urbano. Maurizio Carta (2007) amplia essa visão ao introduzir o conceito de Território Criativo, ressaltando o papel do espaço urbano na promoção da criatividade.

Além disso, o estudo incorpora a perspectiva de John Howkins (2013) sobre *Creative Ecologies*, que define os *Creative Territories* como ambientes de inovação e adaptação contínua, baseados em mudança, diversidade, aprendizagem e cooperação. Também são abordados os conceitos de *creative clusters*, *creative hubs*, *creative districts* e *creative cities*, que estruturam a dinâmica desses espaços no contexto do desenvolvimento sustentável.

Embora a literatura internacional reconheça a relevância dos *Creative Territories*, há uma lacuna no estudo dessas dinâmicas em

Portugal. Em particular, a escassez de investigações sobre o Quarteirão Criativo de Bombarda limita a compreensão de seu impacto econômico, social e cultural no Porto.

Este estudo adota uma abordagem de métodos mistos, combinando análise documental, revisão bibliográfica e observação participativa. Também são analisadas iniciativas da Associação Quarteirão Criativo e seu impacto na consolidação de Bombarda como território inovador. Espera-se que os resultados revelem correlações significativas entre as dinâmicas desse espaço e sua contribuição para o crescimento urbano.

Ao longo do texto, busca-se preencher lacunas na literatura e contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural e criativo de Bombarda.

A ECONOMIA CRIATIVA E OS *CREATIVE TERRITORIES*

A economia criativa surge da transição de uma economia industrial para uma baseada no conhecimento, onde a criatividade se torna estratégica para o crescimento (UNCTAD, 2010). Richard Florida (2002) destaca o papel da classe criativa, impulsionada por Tecnologia, Tolerância e Talento, na transformação dos centros urbanos em espaços dinâmicos e inovadores. Maurizio Carta (2007) amplia essa visão ao incorporar o Território como elemento essencial na criação de ecossistemas criativos, enfatizando cultura, comunicação e cooperação como fatores-chave.

John Howkins (2013) introduz o conceito de *Creative Ecologies*, definindo os *creative territories* como ambientes flexíveis e interconectados, caracterizados por mudança, diversidade, aprendizagem e adaptação. Essas dinâmicas favorecem a colaboração e a experimentação entre setores, tornando os espaços urbanos resilientes às novas demandas econômicas e sociais.

O PAPEL DOS *CREATIVE TERRITORIES* NA INOVAÇÃO

Os *creative territories* funcionam como catalisadores da inovação ao integrar criatividade, cultura, economia e tecnologia. Seu

impacto decorre da densidade de talentos criativos, da infraestrutura colaborativa e da diversidade cultural. Florida (2008) associa o desenvolvimento econômico ao criativo, enquanto Carta (2007) reforça a importância do espaço urbano nesse processo.

No contexto da inovação social, Bignetti (2011) analisa como esses territórios impulsionam melhorias em diversas áreas, como emprego, educação e qualidade de vida. A questão central reside em saber se são os territórios que moldam os indivíduos ou se são os indivíduos que dinamizam os territórios. Para Florida (2008), a atração de talentos ocorre por oportunidades de emprego e um ambiente tolerante. Já Ozouf-Marignier (2009) defende que os indivíduos são protagonistas na construção e transformação desses espaços. Em qualquer perspectiva, há uma relação mútua entre território e habitantes, refletindo uma constante necessidade de inovação e adaptação.

IMPACTO CULTURAL DOS *CREATIVE TERRITORIES*

Além do impacto econômico, os *creative territories* desempenham um papel central na transformação cultural das comunidades, manifestando-se em quatro dimensões principais:

1. **Revitalização urbana:** Antigas áreas degradadas tornam-se polos culturais, atraindo artistas e espaços criativos, estimulando o turismo e fortalecendo a coesão comunitária (Landry, 2000; Florida, 2002).
2. **Diversidade cultural:** A coexistência de diferentes grupos fomenta a troca de ideias, festivais e eventos multiculturais, tornando as cidades mais inclusivas (Pratt, 2008).
3. **Identidade local:** Museus, centros culturais e eventos reforçam tradições e memórias coletivas, promovendo o orgulho comunitário (Gibson & Kong, 2005).
4. **Acesso à cultura:** Exposições ao ar livre, performances gratuitas e programas educativos democratizam a cultura e fortalecem o engajamento social (Miles & Paddison, 2005).

Dessa forma, os *creative territories* impulsionam cidades mais vibrantes, inclusivas e inovadoras.

O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES GOVERNAMENTAIS

As associações e entidades governamentais são fundamentais para a promoção e sustentabilidade dos *creative territories*, viabilizando políticas públicas e iniciativas que fomentam a inovação, o desenvolvimento sustentável e a inclusão social.

No âmbito social, esses territórios reforçam a coesão e o capital social por meio de eventos comunitários, espaços públicos acessíveis e programas de capacitação profissional. No campo econômico, incentivos fiscais, infraestrutura colaborativa (coworkings, incubadoras) e investimentos em tecnologia são essenciais para impulsionar a economia criativa (Pratt, 2008; Cohendet, Grandadam; Simon, 2010).

No setor cultural, o apoio a artistas e organizações, aliado à preservação do patrimônio e à promoção da diversidade cultural, fortalece a identidade local (D'Ovidio, 2016). Já no desenvolvimento urbano, medidas como revitalização de áreas degradadas, planejamento inclusivo e sustentabilidade ambiental garantem territórios mais acessíveis e habitáveis (Landry, 2006; Jacobs, 1961).

O envolvimento da comunidade no planejamento urbano evita a gentrificação e assegura um crescimento democrático e sustentável (Florida, 2002). Dessa forma, a atuação estratégica de associações e órgãos públicos é essencial para consolidar os *creative territories* como motores de inovação e desenvolvimento.

POLÍTICAS PÚBLICAS E INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS NOS *CREATIVES TERRITORIES*

As políticas públicas são essenciais para criar um ambiente propício ao desenvolvimento cultural, social, econômico e urbano dos *creative territories*, assegurando a sua sustentabilidade. O financiamento assume um papel central, através de subsídios e incentivos fiscais para artistas, empreendedores e organizações culturais, mitigando riscos e estimulando a inovação.

A regulamentação do uso do solo e o planejamento urbano são igualmente cruciais. Diretrizes que favoreçam zonas mistas — combinando espaços residenciais, comerciais e culturais — contribuem para a dinamização territorial (Landry, 2006). A preservação do patrimônio edificado e a reutilização adaptativa reforçam a identidade local e promovem a sustentabilidade.

Na educação, políticas públicas podem fomentar a cultura nas escolas e apoiar a formação contínua, incluindo programas de estágio e mentoria para jovens criativos (Oakley, 2004). A criação de redes e plataformas de colaboração entre artistas, empreendedores e investidores impulsiona projetos inovadores (Scott, 2006).

A acessibilidade e a inclusão social são igualmente fundamentais. Políticas de habitação acessível, apoios a artistas de comunidades marginalizadas e programas culturais comunitários asseguram a democratização das oportunidades criativas (Bennett, 2001).

O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES E ENTIDADES GOVERNAMENTAIS

Associações e governos desempenham um papel central na sustentabilidade dos *creative territories*, influenciando o seu desenvolvimento urbano e social. Miwon Kwon (2002) argumenta que a identidade de um espaço resulta tanto das suas características físicas como das práticas culturais nele desenvolvidas. No caso dos *creative territories*, importa avaliar se as iniciativas reforçam as especificidades locais ou replicam modelos descontextualizados.

A adequação das intervenções culturais ao território é essencial para evitar a sua homogeneização. Kwon (1996) defende que práticas *site-specific* eficazes devem respeitar as dinâmicas culturais locais. Assim, políticas sensíveis ao contexto podem simultaneamente preservar a identidade do território e estimular práticas inovadoras ligadas à comunidade.

O Quarteirão Criativo de Bombarda, objeto de estudo desta dissertação, exemplifica a aplicação destes conceitos. A sua análise permitirá compreender a evolução social, cultural, econômica e ur-

banas que o consolidou como *creative quarter*, bem como o papel da Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local no seu crescimento e impacto na cidade do Porto.

A CIDADE DO PORTO, PORTUGAL

O estudo do contexto histórico e geográfico do Porto revelou mudanças estruturais que influenciaram o seu setor criativo e cultural. Compreender esta evolução é fundamental para analisar o desenvolvimento do Quarteirão Criativo de Bombarda e a sua relação com a cidade, bem como o impacto das suas iniciativas no tecido urbano e comunitário.

CARACTERIZAÇÃO E CONTEXTO DA CIDADE DO PORTO

A cidade do Porto, a segunda maior de Portugal, apresenta um património histórico e geográfico de grande relevância, que tem moldado a sua evolução urbana ao longo dos séculos. Com uma área de 41,42 km², integra uma área metropolitana com cerca de 231.962 habitantes, segundo os Censos de 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE, Censos 2021).



FIGURA 1: SÍNTESE DO CONTEXTO DEMOGRÁFICO DO PORTO COM BASE NAS INFORMAÇÕES DO INE (CENSOS 2021)

Fonte: Relatório “Pulsar: Estratégia do Desenvolvimento Económico do Porto”

Durante as décadas que antecederam os anos 2000, o Porto passou por um intenso processo de suburbanização, um fenômeno comparável ao *urban donut effect* descrito por Balsas (2007). Muitos habitantes migraram para os concelhos periféricos, como Matosinhos, Maia, Valongo, Gondomar e Vila Nova de Gaia, atraídos por terrenos mais acessíveis e novas oportunidades econômicas. Antes desta dinâmica, o centro histórico desempenhava um papel central nas funções residenciais, administrativas e de serviços.

Iniciativas como as do Comissariado para a Renovação Urbana da Área de Ribeira-Barredo (CRUARB), desde 1974, e da Fundação para o Desenvolvimento da Zona Histórica do Porto (FDZH) contribuíram para a requalificação urbana. Mais recentemente, a Sociedade de Reabilitação Urbana (SRU-Porto Vivo) tem desempenhado um papel fundamental na revitalização do centro da cidade.

A geografia do Porto exige uma integração regional eficaz, projetando a cidade e a região envolvente no contexto internacional. Para tal, é essencial identificar e promover os fatores distintivos do Porto, destacando-o como um polo cultural e econômico. No contexto pós-COVID-19, a transformação digital tem sido uma tendência determinante, influenciando a posição econômica e cultural da cidade. Esta digitalização reforça o seu potencial competitivo, alicerçado na sua história, património e dinamismo econômico.

O relatório *Pulsar: Estratégia de Desenvolvimento Económico do Porto* (2022), elaborado pelo Município do Porto, descreve a cidade como um organismo em constante evolução. A colaboração entre atores locais e regionais é essencial para fomentar sinergias e fortalecer a capacidade de inovação. Contudo, desafios como a retenção de talento, especialmente nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e do turismo, continuam a ser obstáculos a superar. A competição global por recursos humanos intensificou-se com o teletrabalho, sublinhando a importância do nomadismo digital e da valorização do capital humano.

DIMENSÃO ECONÔMICA E CULTURAL

A economia do Porto caracteriza-se pelo dinamismo e diversidade, com setores-chave como o comércio, os serviços, o turismo, as TIC, a saúde, a economia azul, a economia verde e as energias renováveis. O ecossistema empresarial é dominado por Pequenas e Médias Empresas (PME), tendo registado um crescimento sustentado desde 2013. Os serviços empresariais destacam-se pela capacidade de gerar emprego, enquanto a cidade aposta na criação de valor acrescentado através da inovação e da especialização inteligente.



FIGURA 2: SÍNTESE DO TECIDO EMPRESARIAL DO PORTO COM BASE NAS INFORMAÇÕES DO INE (SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DAS EMPRESAS)

Fonte: Relatório Pulsar: Estratégia do Desenvolvimento Económico do Porto

No plano cultural, o Porto distingue-se como um centro de inovação e criatividade na Região Norte. A cultura e as Indústrias Culturais e Criativas (ICC) são elementos estruturantes na diferenciação económica e na projeção internacional da cidade. O projeto *Cultural and Creative Porto* visa articular a cultura e as ICC com outras atividades económicas, promovendo a capacitação, a produção e a distribuição de conteúdos culturais e criativos. A digitalização

tem desafiado os agentes culturais a reinventarem as suas práticas, reforçando a interligação entre tecnologia e criatividade.



FIGURA 3: ÁREAS DE ATIVIDADE ECONÓMICA RELEVANTES NA CIDADE DO PORTO COM BASE NAS INFORMAÇÕES DE: INE, SISTEMA DE CONTAS INTEGRADAS DA EMPRESAS; INE, ESTADÍSTICAS DO TURISMO; BUSINESS SERVICE CENTRES SURVEY; IMD WORLD DIGITAL COMPETITIVENESS RANKING 2020; INVE.

Fonte: Relatório Pulsar: Estratégia do Desenvolvimento Económico do Porto

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O Porto enfrenta desafios complexos, mas também possui oportunidades únicas para consolidar o seu desenvolvimento. A

integração regional, a transformação digital e a valorização da qualidade de vida são pilares essenciais para o crescimento sustentável da cidade. O dinamismo econômico, aliado a uma forte rede empresarial e a estratégias inovadoras, reforça a competitividade do Porto no cenário global.

No âmbito cultural, a cidade continua a afirmar-se como um polo criativo e inovador, integrando a cultura com outros setores econômicos e potenciando a revolução digital nos setores criativos. O compromisso com a sustentabilidade e a inclusão serão determinantes para consolidar o Porto como uma cidade vibrante, inovadora e preparada para os desafios do futuro.

A RELEVÂNCIA DAS INDÚSTRIAS CULTURAIS E CRIATIVAS (ICC) NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Nos últimos anos, a agenda científica e política tem sublinhado a relevância das Indústrias Culturais e Criativas (ICC) para o desenvolvimento local, regional, nacional e europeu. Estes setores apresentam diversas vantagens competitivas, nomeadamente um crescimento internacional robusto, mesmo em períodos de crise, uma elevada intensidade de mão de obra, a empregabilidade de jovens altamente qualificados e barreiras de entrada relativamente baixas para novos postos de trabalho (Guerra, 2013). Para além disso, as ICC contribuem significativamente para a geração de riqueza, o fortalecimento da identidade cultural e a inovação tecnológica e social (Fundação de Serralves, 2008).

Neste contexto, as ICC assumem-se como uma aposta incontornável para enfrentar os desafios econômicos e sociais contemporâneos. De acordo com dados do Programa Europa Criativa (2011), o setor cultural e criativo desempenha um papel central na economia europeia, representando cerca de 4,5% do PIB da União Europeia e empregando aproximadamente 3,8% da força de trabalho, o que equivale a 8,5 milhões de pessoas. Estes setores influenciam diretamente áreas como o turismo, a educação, a inclusão social e a inovação social (Kea, 2006).

A resiliência dos recursos humanos das ICC revela-se determinante para a adaptação e inovação face a desafios econômicos e sociais. Estes setores reúnem profissionais que exploram constantemente novas atividades e estratégias de dinamização, evidenciando um elevado potencial empreendedor impulsionado pelo talento e pela criatividade dos seus agentes. Este dinamismo é particularmente visível em Portugal, onde as ICC têm contribuído significativamente para a modernização de indústrias tradicionais, como os setores têxtil, do calçado e do mobiliário, especialmente na região Norte (Quintela, 2018).

Para além disso, as ICC desempenham um papel central na diferenciação e no crescimento do setor turístico, promovendo a valorização da identidade, do património e da cultura regional num contexto globalizado. Ao reconfigurarem sistemas produtivos e estratégias de difusão de produtos e serviços, impulsionam o desenvolvimento económico sustentável e fomentam a inclusão social (UNCTAD, 2010). Estudos do EUROSTAT (2018) demonstram que as exportações de bens culturais registaram um crescimento contínuo entre 2012 e 2018, sublinhando a importância das ICC no comércio internacional e no reforço da competitividade económica.

No contexto específico do Norte de Portugal, o *Estudo Macroeconómico do Setor Cultural e Criativo da Região Norte* (2008) destaca a significativa contribuição das ICC para o PIB nacional e europeu. O estudo evidencia ainda que estes setores promovem a sustentabilidade através da integração de inovação cultural, tecnológica e social. O apoio ao setor cultural e criativo, através de políticas públicas bem estruturadas, revela-se fundamental para mitigar os impactos de crises económicas e fomentar o crescimento a longo prazo (Augusto Mateus & Associados, 2016).

Assim, as ICC não só impulsionam a economia e a inovação, como também desempenham um papel essencial na preservação e promoção da cultura regional, na criação de emprego e na adaptação às exigências de uma economia globalizada e tecnologicamente avançada. A resiliência e a capacidade empreendedora destes setores são determinantes para a sustentabilidade e o desenvolvimento

regional, consolidando-se como pilares fundamentais da economia criativa global (UNCTAD, 2008).

O QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA

Após um estudo aprofundado de diferentes conceitos, tais como “creative cities”, “creative districts”, “creative clusters” e “creative quarters”, e das suas características distintivas, foi possível classificar o Quarteirão Criativo de Bombarda como um “creative quarter”. Este tipo de território distingue-se pela concentração de atividades e indústrias criativas, bem como de outros setores, sendo esta diversidade o que torna o espaço dinâmico e um catalisador de inovação e cultura. Para compreender a importância e o impacto do Quarteirão Criativo de Bombarda, é essencial inseri-lo no contexto mais amplo da cidade do Porto.

A cidade do Porto, onde se localiza este “creative quarter”, possui um enquadramento histórico, geográfico, social, econômico e cultural que influencia diretamente o seu desenvolvimento. Historicamente, o Porto passou por diversas fases de transformação urbana e requalificação do centro histórico, moldadas por processos de suburbanização e renovação urbana. Geograficamente, a sua posição estratégica facilita a integração regional e a projeção internacional. Socialmente, a cidade enfrenta desafios na contratação e retenção de talentos, especialmente nas áreas das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e do turismo, ao mesmo tempo que valoriza a qualidade de vida e a sustentabilidade. Economicamente, o Porto apresenta um ecossistema empresarial dinâmico, dominado por pequenas e médias empresas (PME), com um perfil diversificado que engloba o comércio, os serviços, o turismo e as indústrias criativas. Culturalmente, a cidade afirma-se como um polo de inovação e criatividade, com uma forte presença no cenário das indústrias culturais e criativas (ICC).

O Quarteirão Criativo de Bombarda, inserido neste contexto dinâmico, possui uma história e características específicas. Originalmente uma zona residencial e comercial, Bombarda sofreu uma

transformação significativa nas últimas décadas, impulsionada pela instalação de galerias de arte, ateliês de artistas e espaços culturais. Esta evolução foi fomentada por iniciativas de renovação urbana e pela ação de intervenientes-chave, tais como artistas, empreendedores culturais e entidades públicas e privadas, que colaboraram para a criação de um ambiente propício à inovação e criatividade.

A origem do Quarteirão Criativo de Bombarda está intimamente ligada aos esforços coletivos de diversos agentes, culminando na formação da “Quarteirão Criativo - Associação para o Desenvolvimento Local”. Esta associação tem desempenhado um papel crucial na promoção do quarteirão como um centro de desenvolvimento, inovação e cultura. Através de vários projetos e iniciativas, visa reforçar a identidade cultural de Bombarda e dinamizar economicamente a área, tornando-a um motor de desenvolvimento local.

DEFINIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA

A cidade do Porto, com uma população de aproximadamente 231.800 habitantes, desempenha um papel central numa vasta área metropolitana que alberga cerca de 1,7 milhões de residentes, representando 48% da população da região Norte e cerca de 18% da população nacional, segundo o Censo de 2021 do Instituto Nacional de Estatística (INE). O Quarteirão de Miguel Bombarda, situado no centro histórico da cidade, é conhecido como o “Quarteirão das Artes do Porto” ou “Quarteirão Criativo de Bombarda”, destacando-se pela elevada concentração de galerias de arte.

Este Quarteirão engloba diversas ruas, como Miguel Bombarda, Rosário, Breiner, Boa Nova, Adolfo Casais Monteiro, D. Manuel II e o Largo da Maternidade, ocupando uma área de aproximadamente 21 hectares. As suas principais vias comerciais, Miguel Bombarda e Rosário, concentram uma grande variedade de espaços comerciais, enquanto as restantes são predominantemente ocupadas por serviços e estabelecimentos de maiores dimensões.

A topografia plana e a estrutura ortogonal conferem-lhe uma organização espacial distinta, com zonas “portão” claramente defi-

nidas. Apesar da intensa atividade comercial e cultural, o bairro preserva a sua identidade residencial, beneficiando da coexistência entre o comércio tradicional e os novos empreendimentos criativos. Entre as intervenções urbanísticas notáveis destaca-se a transformação de parte da Rua de Miguel Bombarda em zona pedonal, projeto concebido pelo arquiteto Filipe Oliveira Dias, com a contribuição do artista plástico Ângelo de Sousa (1938-2011).

CONCENTRAÇÃO DE INDÚSTRIAS CRIATIVAS

O artigo de Gregory Spencer (2015) na revista *Regional Studies* distingue os distritos urbanos marcados pela presença de indústrias tecnológicas (*software*, TIC, produtos farmacêuticos e saúde) daqueles caracterizados por um ecossistema criativo e cultural dinâmico. Spencer define as indústrias criativas como um conjunto de atividades que inclui o cinema, vídeo, rádio, televisão, design, bem como setores independentes como literatura, artes plásticas, teatro e música.

As empresas criativas tendem a localizar-se em bairros de alta densidade e uso misto, próximos dos centros urbanos, como se verifica em Bombarda. Em contraste, as indústrias tecnológicas concentram-se geralmente em zonas suburbanas especializadas. A presença de amenidades, como cafés, bares, restaurantes e espaços de *coworking*, desempenha um papel crucial na dinamização dos “creative districts”, fomentando a interação social e atraindo talentos e investimentos.

Richard Florida destaca os desafios enfrentados pelas autoridades na promoção artificial destes territórios, sublinhando que o seu desenvolvimento ocorre, em grande parte, de forma espontânea e liderada pela comunidade. O caso de Bombarda ilustra este fenómeno, consolidando-se como um modelo de desenvolvimento criativo e urbano.

CONCENTRAÇÃO DE ATIVIDADES ECONÔMICAS

A pesquisa realizada pela Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local no Quarteirão Criativo de Bombar-

da identificou 178 estabelecimentos comerciais e de serviços. Destaca-se que mais de 50% destes estão localizados nas ruas de Miguel Bombarda e D. Manuel II. Em contraste, as ruas da Maternidade e da Boa Nova, ainda que praticamente contíguas, apresentam um número significativamente menor de estabelecimentos comerciais. Dos 178 estabelecimentos identificados, cerca de 20% são galerias de arte, serviços de média, lazer, cultura e entretenimento audiovisual. Esta percentagem torna-se mais expressiva quando se exclui o conjunto de estabelecimentos na Rua de D. Manuel II, que está mais orientado para o cluster da saúde do que para o quarteirão das artes.

Uma observação relevante do levantamento é a juventude destes estabelecimentos, sendo que mais de metade (53,8%) foi inaugurada após 2018. Dentre estes, aproximadamente 26,9% abriram durante a pandemia (2020 e 2021).

A avaliação do dinamismo econômico destas empresas criativas é complexa, dado o seu foco no valor e no serviço, em detrimento do preço. Bombarda, enquanto quarteirão artístico e cultural, não alberga grandes redes comerciais, supermercados ou restaurantes movimentados. Empresas como galerias de arte contemporânea, ainda que com transações comerciais mais restritas, desempenham um papel essencial na cidade. Segundo a Direção-Geral das Atividades Económicas, o setor das Indústrias Criativas é composto, maioritariamente, por indivíduos, microempresas e PME's, que operam em cadeias de fornecimento complexas. Estes negócios, frequentemente especializados e direcionados para nichos, criam valor através da inovação tecnológica e da criatividade, tendo como principais ativos o talento, a reputação e a marca.

Indicadores tradicionais, como o volume de negócios, podem revelar-se insuficientes para avaliar o dinamismo econômico de um quarteirão criativo. Outros fatores, como o nível de escolaridade, as perspectivas de crescimento apresentadas pelos empresários e os públicos-alvo, devem ser considerados. Contudo, é necessária uma análise qualitativa mais aprofundada antes de se retirarem conclusões definitivas sobre a vitalidade econômica da área.

A análise dos dados da SIBS para o período de 2019-2021 re-

vela um volume significativo de transações na União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, onde se situa o Quarteirão Criativo de Bombarda. A pandemia teve um impacto acentuado nesta zona, com quebras substanciais na faturação durante os períodos de restrição. Considerando os diferentes tipos de comércio, os setores da moda, dos produtos de beleza e do retalho apresentam os maiores volumes de faturamento, sendo os setores da Cultura e Entretenimento predominantes em Bombarda e com uma contribuição relevante.

Ao analisar o volume de faturamento do retalho de Cultura e Entretenimento na União de Freguesias mencionada, verifica-se que o Centro Histórico do Porto não apresenta uma representatividade significativa neste setor. Este fenómeno pode ser atribuído à sua zona envolvente, incluindo o Quarteirão Criativo de Bombarda.

O Quarteirão Criativo de Bombarda distingue-se não só pela sua diversidade comercial, mas sobretudo pela sua especialização criativa, uma característica distintiva que se pretende preservar e potenciar. A singularidade deste *creative quarter* reside na sua capacidade única, a nível nacional, de funcionar como uma plataforma de comércio especializado de elevado valor acrescentado para a cidade e região. O setor da arte, em particular, tem vindo a crescer como uma área de comércio atrativa para os cidadãos, além de captar uma nova audiência

O QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A partir da experiência quotidiana neste território, nomeadamente através de conversas com moradores, trabalhadores e visitantes do Quarteirão Criativo de Bombarda, foi possível identificar elementos-chave da sua história e evolução. Destacam-se dois protagonistas fundamentais para a transformação cultural e artística da zona: Fernando Santos, galerista há 40 anos e proprietário da Galeria Fernando Santos, estabelecida na Rua Miguel Bombarda desde 1993; e Marina Costa, que liderou o projeto do edifício Artes em

Partes, em funcionamento entre 1998 e 2009. Para reconstruir a história deste quarteirão criativo, foram realizadas duas entrevistas, permitindo compreender melhor o papel destes intervenientes e os impactos dos seus projetos.

Foi na década de 1990 que a Rua Miguel Bombarda, no Porto, iniciou um processo de transformação cultural que redefiniu um dos quarteirões mais emblemáticos da cidade. O impulso inicial resultou da visão de Fernando Santos, que, em 1993, escolheu um antigo armazém no número 526 para abrir uma galeria, assinalando o ponto de partida para uma reconfiguração do tecido cultural da região.

Fernando Santos, galerista com quatro décadas de experiência, iniciou a sua trajetória na cidade de Amarante, onde, desde cedo, desenvolveu uma relação com a arte através do seu pai, responsável pelo Museu Amadeo de Souza-Cardoso. Foi nesse contexto que tomou a decisão de abrir a sua primeira galeria de arte, enfrentando desafios num período em que o mercado de arte em Portugal ainda era reduzido. Graças à sua dedicação e persistência, conseguiu avançar com o projeto, beneficiando do crescimento do interesse pela arte contemporânea no país.

A sua mudança para o Porto ocorreu quando foi convidado a integrar o projeto Nasoni, uma das grandes galerias fundadas em 1986. Cerca de três a quatro anos após a sua fundação, Fernando Santos juntou-se à iniciativa, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento do mercado de arte em Portugal. Durante os sete anos em que esteve na Galeria Nasoni, esta consolidou-se como um espaço de referência, estimulando o interesse do público pelo investimento em arte.

Em 1993, decidiu fundar a sua própria galeria, a Galeria Fernando Santos, inicialmente localizada na Rua Dom Manuel II, junto ao Palácio de Cristal. Três anos depois, encontrou um espaço mais amplo na Rua Miguel Bombarda, onde a galeria permanece até hoje. A concentração de galerias nesta zona contribuiu significativamente para a afirmação das artes plásticas na cidade.

As inaugurações simultâneas, promovidas com o apoio da autarquia, tornaram-se um evento bimestral, envolvendo diversas

instituições e atraindo artistas de renome internacional, bem como talentos nacionais. O sucesso da galeria decorre da paixão, empenho e seriedade no relacionamento com artistas e colecionadores.

Paralelamente, Fernando Santos expandiu a sua atividade para Lisboa, onde abriu uma galeria na Rua Miguel Lúpi, próxima da Assembleia da República, e posteriormente criou o projeto Chiado 8, no coração do Chiado. Contudo, após quatro anos no Chiado e uma passagem pelo Largo de São Paulo, na Rua da Boavista, optou por encerrar as suas atividades na capital, concentrando os seus esforços na galeria do Porto.

Entretanto, enquanto a Galeria Fernando Santos se consolidava, Marina Costa, juntamente com uma amiga, planeava um projeto que se tornaria um marco na Rua Miguel Bombarda. Insatisfeita com iniciativas anteriores, Marina Costa decidiu abrir um café de artes. Contudo, após várias tentativas frustradas de encontrar um espaço acessível na zona dos Clérigos, teve conhecimento da abertura de duas novas galerias na Rua Miguel Bombarda, onde as rendas eram mais acessíveis.

Ao visitar uma casa antiga de quatro andares, com um amplo jardim e um estado de conservação degradado, percebeu nela um potencial de revitalização. A casa foi alugada e, com grande esforço pessoal, Marina Costa e a sua amiga iniciaram as reformas necessárias. O espaço foi adaptado para integrar um café e uma loja, mas rapidamente se tornou evidente a necessidade de envolver mais ocupantes para assegurar a sustentabilidade do projeto. Assim, convidaram amigos e conhecidos cujos projetos se alinhavam com a visão do *Artes em Partes*.

O primeiro a aderir foi Paulo, reconhecido pelas suas feiras de discos, seguido por Jaime, do Pedras e Pêssegos. Joana Pimentel inaugurou a Sala Bombarda, a primeira galeria do *Artes em Partes*. Outros projetos seguiram, como a joalheria contemporânea de Susana Barbosa, a *Cocktail Molotof* com vestuário alternativo, e a *Post-it*, um pequeno espaço ligado à Galeria Pedro Oliveira. O *Artes em Partes* consolidou-se como um polo de encontro para artistas e criadores, atraindo visitantes em busca de experiências culturais inovadoras.

A iniciativa desempenhou um papel crucial na revitalização da Rua Miguel Bombarda, transformando-a num eixo cultural. Antes do seu surgimento, a zona era dominada por mercearias e pequenos comércios tradicionais. O projeto impulsionou a dinâmica criativa da área e levou à formação da primeira associação de galeristas, liderada por Fernando Santos, que foi determinante na consolidação do Quarteirão Criativo de Bombarda.

Apesar do impacto cultural positivo, o Artes em Partes enfrentou desafios financeiros, devido aos custos operacionais e à rotatividade de ocupantes. A tentativa de Marina de adquirir o edifício não se concretizou, resultando no encerramento do espaço. No entanto, o projeto renasceu na Rua do Rosário, onde a colaboração e identidade previamente estabelecidas se mantiveram vivas.

Com a parceria de Tânia Santos, cofundadora da CRU Creative Hub, foi criada uma nova associação focada no desenvolvimento local e na sustentabilidade econômica do quarteirão. A visão estratégica desta entidade procura garantir um quarteirão moderno, sustentável e reconhecido como um polo de referência para a arte e cultura no Porto.

AS INAUGURAÇÕES SIMULTÂNEAS

As Inaugurações Simultâneas de Bombarda constituem um evento cultural emblemático do Porto, realizado na Rua de Miguel Bombarda e arredores. Surgiram nos anos 90, quando galeristas locais se organizaram para promover a arte contemporânea e revitalizar a zona, transformando-a num polo cultural dinâmico. Com o tempo, o evento cresceu, atraindo um público diversificado e consolidando-se como uma referência no calendário cultural da cidade.

Nos anos 2000, o sucesso das inaugurações levou ao apoio institucional, e, a partir de 2010, expandiram-se para incluir performances, música e *workshops*, ampliando a visibilidade de artistas emergentes. Além de impulsionar a economia local e o turismo cultural, as inaugurações fomentam a troca de ideias e a colaboração entre criativos. Atualmente, continuam a ser um dos eventos mais

relevantes da cidade, exemplificando o impacto transformador da arte na dinâmica urbana e comunitária.

QUARTEIRÃO CRIATIVO - ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

A *Quarteirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local* foi formalmente constituída no Porto, a 13 de abril de 2022, com o propósito de impulsionar a economia criativa e fortalecer a identidade artística e cultural do Quarteirão de Miguel Bombarda, conhecido como Quarteirão das Artes. Esta iniciativa surgiu da necessidade de fomentar um ecossistema econômico sustentável e colaborativo, beneficiando não apenas comerciantes e empreendedores locais, mas também residentes e visitantes.

MISSÃO, VALORES E OBJETIVOS

A *Quarteirão Criativo* tem como missão consolidar a identidade cultural da região, promovendo um modelo econômico baseado na partilha de recursos e na gestão comunitária. A Associação visa incentivar o empreendedorismo, melhorar a qualidade de vida da população e afirmar o Quarteirão como um polo de referência a nível nacional e internacional.

Os seus objetivos incluem:

- 1. Curto prazo:** Reforçar a identidade do Quarteirão Criativo e apoiar os negócios locais, proporcionando suporte para desafios comerciais e impulsionando a economia criativa.
- 2. Longo prazo:** Transformar o Quarteirão num destino cultural e turístico de excelência, fomentar a requalificação urbana e incentivar a modernização e inovação dos modelos de negócio locais.

IMPACTO E DESENVOLVIMENTO DO QUARTEIRÃO CRIATIVO DE BOMBARDA

Desde a sua criação, a Associação tem desempenhado um papel determinante no desenvolvimento social, econômico, cultural e urbano do Quarteirão. A promoção de eventos culturais, workshops e feiras, bem como a implementação de programas de apoio ao empreendedorismo, tem consolidado Bombarda como um motor de inovação.

A revitalização urbana constitui igualmente uma prioridade, sendo promovidas melhorias infraestruturais, iniciativas de sustentabilidade ambiental e políticas de inclusão social. A Associação colabora estreitamente com entidades governamentais para garantir um crescimento equilibrado, preservando a identidade da comunidade e mitigando fenômenos como a gentrificação.

No contexto do *Quarteirão Criativo de Bombarda*, a Associação assume um papel fundamental como mediadora entre a comunidade e os organismos públicos, assegurando que as preocupações de residentes e empreendedores sejam consideradas nos processos de decisão urbanística. Esta articulação permite a implementação de transformações de forma ágil e eficaz, assegurando um desenvolvimento mais harmonioso e inclusivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Quarteirão Criativo de Bombarda* ilustra o impacto positivo dos *creative territories* no desenvolvimento social, cultural e econômico das cidades. A convergência entre arte, cultura e empreendedorismo consolidou este espaço como um polo de inovação e regeneração urbana, contribuindo para a valorização do Porto enquanto cidade criativa.

A experiência de Bombarda demonstra que a transformação de um **território criativo** não ocorre de forma espontânea, mas resulta da atuação concertada de diversos agentes – artistas, empreendedores, associações e entidades governamentais – que cola-

boram na construção de um ecossistema sustentável. A criação da *Quartirão Criativo – Associação para o Desenvolvimento Local* reforça esta premissa, surgindo como um instrumento essencial na promoção de iniciativas culturais, no fortalecimento da economia local e na mediação entre a comunidade e o poder público.

Adicionalmente, a análise das *Indústrias Culturais e Criativas* evidencia o seu contributo para o crescimento económico, a criação de emprego e a preservação da identidade cultural. A articulação entre políticas públicas, financiamento adequado e envolvimento da comunidade é crucial para garantir a sustentabilidade destes territórios, prevenindo fenómenos como a gentrificação ou a descaracterização do espaço.

Deste modo, o *Quartirão Criativo de Bombarda* constitui um exemplo relevante para outras cidades que procuram revitalizar os seus centros urbanos através da cultura e da criatividade. A sua trajetória sublinha a importância da cooperação entre diversos atores e da implementação de estratégias de longo prazo, demonstrando que os *creative territories* não são apenas espaços de produção artística, mas verdadeiros motores de inovação e desenvolvimento urbano.

REFERÊNCIAS

- BENNETT, T. **Differing diversities**: transversal study on the theme of cultural policy and cultural diversity. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2001.
- BIGNETTI, L. P. As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. **Ciências Sociais Unisinos**, v. 47, n. 1, p. 3-14, 2011.
- CARTA, M. **Creative city**: dynamics, innovations, actions. Barcelona: List, 2007.
- COHENDET, P.; GRANDADAM, D.; SIMON, L. The anatomy of the creative city. **Industry and Innovation**, v. 17, n. 1, p. 91-111, 2010.
- D'OIDIO, M. **The creative city does not exist**: critical essays on the creative and cultural economy of cities. 2016.

- FLORIDA, R. **The rise of the creative class** – and how it's transforming leisure, community and everyday life. New York: Basic Books, 2002.
- FLORIDA, R. **Conferência Desenvolvimento Regional em Contexto de Globalização**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
- FUNDAÇÃO SERRALVES. **Estudo macroeconómico para o desenvolvimento de um cluster de indústrias criativas na região do Norte**. Porto: Fundação Serralves, 2008.
- GIBSON, C.; KONG, L. Cultural economy: a critical review. **Progress in Human Geography**, v. 29, n. 5, p. 541–561, 2005. DOI: 10.1191/0309132505ph567oa.
- GUERRA, P. **Cluster das Indústrias Criativas do Norte de Portugal**, 2013.
- HOWKINS, J. **The creative economy: how people make money from ideas**. London: Penguin, 2013.
- JACOBS, J. **The death and life of great American cities**. New York: Random House, 1961.
- KEA – European Affairs. **The economy of culture in Europe**. Study prepared for the European Commission, 2006.
- KWON, M. **One place after another: site-specific art and locational identity**. Cambridge, MA: MIT Press, 2002.
- KWON, M. **Site specificity: the ethnographic turn**. London, 1996.
- LANDRY, C. **The creative city: a toolkit for urban innovators**. 2. ed. London: Earthscan, 2008.
- LANDRY, C. **The art of city making**. London: Earthscan, 2006.
- MILES, S.; PADDISON, R. Introduction: the rise and rise of culture-led urban regeneration. **Urban Studies**, v. 42, n. 5-6, p. 833-839, 2005.
- OAKLEY, K. Not so Cool Britannia: the role of the creative industries in economic development. **International Journal of Cultural Studies**, v. 7, n. 1, p. 67-77, 2004.
- OZOUF-MARIGNIER, M. Le territoire, le géographie et les sciences sociales: aperçus históricos e epistemológicos. In: VANIER, M. (Ed.). **Territoires, territorialité, territorialisation: controverses et perspectives**. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2009. p. 31-35.

PRATT, A. C. Creative cities: the cultural industries and the creative class. **Geografiska Annaler: Series B, Human Geography**, v. 90, n. 2, p. 107-117, 2008.

QUARTEIRÃO CRIATIVO. **Plano de atividades 2023**. Associação para o Desenvolvimento Local, 2023.

QUARTEIRÃO CRIATIVO. **Plano de atividades 2024**. Associação para o Desenvolvimento Local, 2024.

QUINTELA, P.; FERREIRA, C. Indústrias culturais e criativas em Portugal: um balanço crítico de uma nova 'agenda' para as políticas públicas no início deste milénio. **Todas as Artes – Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura**, v. 1, n. 1, p. 89-111, 2018. DOI: 10.21747/21843805/tav1n1a6.

SCOTT, A. J. Creative cities: conceptual issues and policy questions. **Journal of Urban Affairs**, v. 28, n. 1, p. 1-17, 2006.

QUARTEIRÃO CRIATIVO. Disponível em: www.bombarda.pt. Acesso em: 04 de dez. de 2025.